

Governo espera para definir convivência

BRASÍLIA (O GLOBO)

— O Governo vai esperar pelo menos 60 dias, a partir do funcionamento efetivo do Congresso, em março, para estabelecer a estratégia de relacionamento com o novo Legislativo, especialmente com a Câmara, segundo revelou uma fonte do Palácio do Planalto.

O prazo é considerado necessário para ver quem se destaca entre os novos Deputados e ganha representatividade para dialogar com o Executivo, tanto do lado do PDS como da Oposição. Nas eleições de novembro, pelo menos 60% dos antigos membros da Câmara não conseguiram se reeleger.

Uma premissa, segundo a fonte, está desde já assentada para o futuro relacionamento entre o Gover-

jáveis, porque tendem a despertar reações, no mesmo grau de intensidade, do lado oposto.

Dentro desse raciocínio, o Planalto considerou "mais confortável", segundo a mesma fonte, a eleição de Freitas Nobre para a liderança do PMDB, porque seu oponente, Pimenta da Veiga, é mais jovem e mais arrebatado, além de ter sido apoiado pelo ex-Governador Miguel Arraes.

A tendência de espera em relação ao Congresso será a mesma a ser adotada com os Governadores eleitos pela Oposição. Segundo o informante, o Presidente Figueiredo tratará esses Governadores seguindo rigorosamente as normas constitucionais, mas o nível de relacionamento individual depende-